

CONTRIBUTO DAS MICROCRÉDITOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO DO DISTRITO DE MECÚFI- MOÇAMBIQUE

CONTRIBUTION OF MICROCREDITS ON THE SOCIOECONOMIC DEVELOPMENT OF THE DISTRICT OF MECUFI- MOÇAMBIQUE

Tamar Fernando dos Santos Aly¹
John Armando da Costa²

RESUMO: A pesquisa teve como objectivo geral de analisar o contributo das microcréditos no desenvolvimento socioeconómico do distrito de Mecúfi, na província de Cabo Delgado em Moçambique entre os anos de 2022 a 2024. Metodologicamente foi adotada uma abordagem a análise qualitativa e quantitativa para compreender tanto os aspetos subjetivos (análise de percepções/experiências dos envolvidos) quanto aos objetivos (dados estáticos e indicadores socioeconómicos). Os resultados demonstram que os microcréditos desempenharam um papel significativo na dinamização da economia local e que embora os microcréditos não sejam uma solução definitiva para os desafios económicos enfrentados pela população de Mecúfi, eles representam uma ferramenta eficaz de inclusão produtiva e incentivo ao empreendedorismo local. recomenda-se que os programas de microcrédito sejam acompanhados por ações de capacitação contínua, monitoramento e apoio técnico aos beneficiários. O estudo também identificou limitações, como a falta de formação em gestão financeira, dificuldades no reembolso dos créditos e barreiras de acesso para grupos mais desfavorecidos.

5180

Palavras-chave: Microcréditos. Desenvolvimento económico local. Inclusão financeira. Empreendedorismo.

ABSTRACT: The overall objective of this research was to analyze the contribution of microcredit to the socioeconomic development of the Mecúfi district, in Cabo Delgado province, Mozambique, between 2022 and 2024. Methodologically, a qualitative and quantitative analysis approach was adopted to understand both subjective aspects (analysis of perceptions/experiences of those involved) and objective aspects (static data and socioeconomic indicators). The results demonstrate that microcredit played a significant role in the dynamism of the local economy and that, although microcredit is not a definitive solution to the economic challenges faced by the population of Mecúfi, it represents an effective tool for productive inclusion and encouraging local entrepreneurship. It is recommended that microcredit programs be accompanied by ongoing training, monitoring, and technical support for beneficiaries. The study also identified limitations, such as a lack of financial management training, difficulties in repaying loans, and access barriers for the most disadvantaged groups.

Keywords: Microcredits. Local economic development. Financial inclusion. Entrepreneurship.

¹Docente, Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Gestão de Turismo e Informática, Pemba, Cabo Delgado, Moçambique.

²Discente, Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Gestão de Turismo e Informática, Pemba, Cabo Delgado, Moçambique.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento económico local constitui um dos maiores desafios enfrentados por comunidades em países em desenvolvimento, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais, pobreza estrutural e acesso limitado a recursos financeiros.

A microcrédito surgiu como uma das inovações financeiras mais importantes do século XX, com o fim último de combater a pobreza e favorecer o desenvolvimento económico inclusivo. Desde a primeira experiência do Grameen Bank em Bangladesh, criada por Muhammad Yunus nos anos 70, a ideia se espalhou pelo mundo, servindo como uma estratégia de política pública para inclusão financeira dos grupos vulneráveis (PEREIRA, 2025).

Em Moçambique, os primeiros programas estruturados de microcrédito começaram a ganhar expressão a partir dos anos 2000, promovidos por organizações não governamentais, agências de cooperação internacional e programas do governo. Instituições como a GAPI, o Banco Oportunidade e o Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD) destacaram-se por sua atuação na expansão do acesso ao financiamento em zonas rurais e periurbanas. No distrito de Mecúfi, tais iniciativas foram gradualmente introduzidas com o objetivo de criar condições mínimas para o fortalecimento de pequenos negócios, nomeadamente no comércio informal, agricultura familiar e prestação de serviços locais.

5181

Em Moçambique, essa realidade é particularmente notória em zonas rurais, onde grande parte da população permanece excluída dos serviços bancários tradicionais, tendo acesso restrito a crédito formal e a oportunidades de investimento. Nesta vertente, as microcréditos têm sido promovido como uma estratégia de inclusão financeira, capazes de fomentar o empreendedorismo, gerar emprego e promover a autonomia económica das populações mais vulneráveis.

No contexto moçambicano, o distrito de Mecúfi, situado na província de Cabo Delgado, destaca-se por ser uma região com grande potencial agrícola e pesqueiro, mas ainda marcada por limitações estruturais, como o fraco acesso à educação e à formação técnica, deficiências de infraestrutura e instabilidade social agravada por conflitos armados e desastres naturais. Nesse cenário, os programas de microcrédito implementados na região, sobretudo entre 2022 e 2024, surgem como tentativa de estímulo ao desenvolvimento económico local e à melhoria das condições de vida das populações afetadas.

Portanto, desde a década 20 o governo tem evidenciado esforços que estimulam o crescimento e desenvolvimento no distrito de Mecufi trazendo instâncias turísticas, hospitais

públicos e escolas. Portanto, o distrito ainda registra fraca diversificação econômica e vulnerabilidade financeira contínua. Conforme apontam Armendáriz e Morduch (2010), o sucesso do microcrédito depende não apenas do acesso ao financiamento mas também, da articulação com políticas públicas, capacitação dos beneficiários e suporte técnico durante o ciclo do crédito. É a partir desta descrição que surge a seguinte questão: até que ponto o financiamento das microcréditos contribuem para o desenvolvimento socioeconômico no distrito de Metuge?

Dessa forma, pretende-se analisar o contributo das microcréditos no desenvolvimento socioeconômico do distrito de Mecúfi, na província de Cabo Delgado em Moçambique entre os anos de 2022 a 2024. Portanto, buscou-se identificar os setores econômicos mais beneficiados, avaliar os efeitos na geração de emprego e renda e analisar a percepção dos beneficiários sobre as mudanças nas suas condições de vida.

Breve Enquadramento Teórico do Microcrédito

O microcrédito tem-se consolidado como um dos principais instrumentos de inclusão financeira e desenvolvimento socioeconômico, especialmente em regiões marcadas pela informalidade e pelo limitado acesso a serviços bancários tradicionais

5182

Microcrédito como Fator de Geração de Emprego e Renda

O microcrédito incentiva o fortalecimento da economia solidária e o surgimento de redes colaborativas, especialmente entre mulheres e grupos comunitários.

Estudo feito por Pinho (2025) aponta o Microcrédito como um instrumento financeiro inovador com elevado potencial no combate à pobreza e exclusão social, particularmente em países em desenvolvimento como Angola, onde o acesso ao sistema bancário formal é limitado e a economia informal predomina,

Pinho espelha uma visão construtiva das microcréditos ao estabelecer panoramas econômicos e sociais. Portanto, é de extrema relevância criar mecanismos da percepção da sustentabilidade destes meios de financiamento, portanto o sucesso de xitique e microcréditos pode não espelhar a realidade e as dificuldades existentes na comunidade.

Pereira (2025) traz uma política cooperativa ao trazer três diferentes ramos que compactuam com o desenvolvimento. Portanto Pereira faz uma conjugação das microcréditos, capacitação e intermediação de emprego e distribuí em três eixos:

Eixo 1 -Microcrédito: Fornece recursos financeiros para iniciativas empreendedoras, seguindo os princípios clássicos do microcrédito.

Eixo 2 -Capacitação Profissional: Oferece formação técnica e desenvolvimento de habilidades, reconhecendo que o acesso ao crédito deve ser acompanhado de capacitação adequada.

Eixo 3 -Intermediação de Emprego:Facilita a inserção no mercado de trabalho formal, oferecendo alternativa ao empreendedorismo para famílias que preferem o emprego assalariado.

O microcrédito se apresenta como política pública que instiga acepções de desenvolvimento com particularidades locais que possam minimizar assimetrias decorrentes de políticas centralistas e setoriais em face às exigências impostas pela globalização, propiciando capilaridade ao fomentar uma microeconomia (DA OLIVEIRA E JÚNIOR, 2024, p 3).

Pesquisa realizada na Província de Nampula, em Moçambique, demonstrou que beneficiários de programas de Microfinanças relataram melhorias visíveis em sua alimentação diária, capacidade de pagar mensalidades escolares, aquisição de utensílios domésticos e até construção de casas com materiais mais duráveis. No entanto, esses ganhos muitas vezes são acompanhados por desafios, como a pressão para cumprir os prazos de pagamento, o que pode gerar estresse financeiro, especialmente em contextos de sazonalidade agrícola ou instabilidade econômica (ROANEQUE, 2024).

5183

Desafios na Implementação e no Acesso ao Microcrédito

Embora o microcrédito seja amplamente reconhecido como uma ferramenta eficaz de inclusão financeira, sua implementação e acesso enfrentam diversos desafios estruturais, institucionais, financeiros e sociais, especialmente em contextos de vulnerabilidade como o de Moçambique.

Um dos principais entraves é a ausência de garantias formais por parte dos potenciais beneficiários. Segundo Armendáriz e Morduch (2010), muitos empreendedores de baixa renda não possuem bens para oferecer como colateral, o que torna o processo de concessão de crédito arriscado para as instituições financeiras. Essa limitação leva muitas vezes à exclusão dos mais pobres, justamente o público-alvo do microcrédito.

Adicionalmente, a exclusão digital representa uma barreira crescente, especialmente com a digitalização dos serviços financeiros. Segundo Demirgüç Kunt et al. (2022), indivíduos

em zonas rurais ou com baixa escolaridade têm dificuldades de acesso a plataformas móveis e digitais, o que limita a sua inclusão em programas modernos de Microfinanças.

Em Moçambique, o estudo de Maússe (2018), focado em instituições de microcrédito na zona centro, aponta também o desalinhamento entre os produtos financeiros oferecidos e as necessidades reais dos beneficiários, comprometendo a eficácia dos programas. Muitas vezes, os prazos de reembolso não são compatíveis com os ciclos produtivos agrícolas, gerando inadimplência e desmotivação.

No âmbito regulatório, a falta de políticas públicas específicas e de um ambiente legal claro para regular as IMFs também prejudica o crescimento saudável do setor, como demonstram os trabalhos de Correia, Saraiva e Saraiva (2021) que indicam que sistemas financeiros frágeis tendem a marginalizar ainda mais os mais pobres. Portanto, percebe-se que, para que o microcrédito cumpra seu papel de agente de transformação econômica e social, é necessário abordar esses desafios de forma integrada. Investimentos em educação financeira, regulação adequada, inclusão digital e desenho de produtos contextualizados são fundamentais para garantir acesso efetivo, equitativo e sustentável.

Microcréditos no contexto Mundial

5184

Os estudos locais revelam nuances regionais importantes, destacando impactos, limitações e potencialidades do microcrédito em diferentes províncias do país como se descreve abaixo.

Em Nampula, no norte de Moçambique, Roaneque (2024) analisa os impactos do microcrédito no setor agrícola em comunidades rurais do distrito de Nacarôa. O estudo mostra que, embora o acesso ao microcrédito tenha contribuído significativamente para a aquisição de insumos e equipamentos agrícolas, os efeitos na renda familiar e na segurança alimentar ainda são limitados pela fraca assistência técnica e pela instabilidade dos mercados locais. Os beneficiários destacam a autonomia econômica como um ganho importante, mas também relatam dificuldades na gestão do crédito devido à baixa literacia financeira.

No centro de Moçambique, Roaneque (2024), também oferece uma abordagem abrangente sobre os impactos do microcrédito em zonas agrícolas, reiterando as limitações sistêmicas relacionadas ao acompanhamento dos projetos financiados e à adaptação dos produtos financeiros ao contexto rural. O autor observa que, mesmo quando o crédito é

acessado, sua eficácia depende da sinergia com outras políticas públicas, como assistência técnica e escoamento da produção.

Estudo realizado por Rosário, Kulemedzana e Simbine (2025), centrado na atuação da instituição MTG Microcrédito no mercado do Limpopo. Os autores observaram um aumento no número de microempreendimentos ativos, maior rotatividade de capital e fortalecimento das redes de negócios locais. Contudo, o estudo identificou como barreira a dificuldade de digitalização dos processos e a pouca diversificação dos produtos financeiros oferecidos, o que limita a adaptação às necessidades específicas de cada empreendedor.

Esses estudos locais evidenciam que, embora o microcrédito seja uma ferramenta de transformação econômica, seus impactos são fortemente condicionados por fatores contextuais como infraestrutura, capacitação, redes de apoio e políticas públicas integradas. A heterogeneidade dos resultados nas diferentes províncias do país destaca a importância de uma abordagem territorializada e participativa na formulação e implementação de programas de microcrédito em Moçambique.

No Bangladesh, Islam (2022) investigou o ciclo vicioso da pobreza na região do Haor, examinando o impacto tanto do crédito formal quanto do informal. O estudo evidenciou que, apesar do microcrédito formal oferecer oportunidades para pequenos empreendedores, a dependência excessiva do crédito informal pode aprofundar a vulnerabilidade financeira das famílias. Destaca-se a importância de fortalecer a regulação e o acompanhamento desses mecanismos para evitar armadilhas de endividamento.

5185

Em Timor Leste Oliveira, Belo e Amaral (2023) avaliaram os efeitos do microcrédito e da literacia financeira na redução da pobreza no distrito de Selo Aileu. Os autores apontam que, além do acesso ao crédito, a capacitação financeira dos beneficiários foi determinante para o sucesso dos programas, facilitando o uso responsável dos recursos e a sustentabilidade dos pequenos negócios locais.

O estudo de Brito (2021), em Cabo Verde, focalizou o microcrédito como instrumento alternativo na política de criação de trabalho e renda, com ênfase no caso da ONG Morab. A pesquisa mostrou que o microcrédito contribuiu para a inclusão social e a geração de emprego, principalmente entre populações marginalizadas. No entanto, ressaltou os desafios relacionados à escala dos programas e à necessidade de acompanhamento técnico contínuo para garantir resultados duradouros.

Na esfera da finança digital, Yue et al. (2022) discutiram o crescimento dos serviços financeiros digitais, analisando se eles promovem inclusão financeira ou criam armadilhas de endividamento. O estudo destaca que, embora a digitalização possa ampliar o acesso ao microcrédito, a falta de regulação e o uso inadequado podem levar a riscos financeiros elevados para os beneficiários, especialmente em países em desenvolvimento.

Jimi et al. (2020) investigaram, em um contexto internacional, os efeitos do acesso ao crédito na produtividade de microempresas, distinguindo entre mudanças tecnológicas e eficiência técnica. O estudo demonstrou que o crédito tem potencial para melhorar a produtividade, principalmente quando combinado com treinamento e suporte técnico, mas que o impacto varia conforme o setor e o ambiente econômico local.

Essas contribuições internacionais apresentam diferentes facetas do microcrédito, desde seu potencial de inclusão financeira até os riscos associados ao endividamento e à necessidade de políticas integradas que contemplem capacitação, regulamentação e inovação tecnológica. A comparação com experiências locais enriquece o debate sobre as melhores práticas para o fortalecimento do microcrédito como instrumento de desenvolvimento socioeconômico.

METODOLOGIA

5186

A abordagem adotada neste estudo é mista. Assim, a utilização de uma pesquisa mista possibilitou uma análise abrangente do contributo das microcréditos, permitiu a triangulação de dados e oferece uma perspectiva mais detalhada sobre o seu impacto na geração de renda aos beneficiários. A escolha pela abordagem mista, justifica-se pela necessidade de compreender tanto os aspetos subjetivos (para analisar percepções/experiências dos envolvidos) quanto aos objetivos (dados estáticos e indicadores socioeconómicos). Essa vertente qualitativa revelou-se fundamental para a compreensão aprofundada dos impactos do microcrédito, ao permitir não apenas a recolha de informações descritivas sobre os efeitos tangíveis do financiamento, mas também a interpretação dos indicadores sociais referente ao processo de acesso, uso e transformação dos recursos recebidos. A componente quantitativa do estudo foi desenvolvida a partir da análise de dados secundários, obtidos junto a instituições de Microfinanças com atuação no distrito, como GAPI e PRO VIDA. Esses dados foram extraídos de relatórios operacionais e bases estatísticas institucionais. Recorreu-se aos procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de campo. Foram entrevistados e Inquiridos 30 beneficiários de programas de microcrédito, 12 gestores institucionais, abrangendo diferentes

categorias sociais e produtivas, nomeadamente camponeses, pescadores, comerciantes informais e representantes de empresas de Microfinanças ativas na região.

A amostra foi definida por meio de um critério intencional e não probabilístico, também conhecido como amostragem por julgamento, apropriada para estudos de natureza qualitativa e mista.

Para a análise quantitativa, os dados foram recolhidos através de inquéritos aplicados por meio do Google Forms, o que facilitou a organização e o armazenamento automático das respostas. Posteriormente, em caso de tabelas, os dados foram exportados do Google form e traduzidos no Microsoft Excel. Essa análise possibilitou identificar tendências, variações de rendimento, distribuição dos financiamentos por sectores e outros indicadores objectivos relevantes ao estudo.

No que concerne à análise qualitativa, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática aplicada sobre as entrevistas semiestruturadas com os beneficiários e gestores institucionais. Os discursos foram organizados e codificados em categorias temáticas que refletem as percepções, experiências, dificuldades e significados atribuídos ao acesso ao microcrédito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta secção apresentam-se os resultados obtidos a partir da análise feita dos dados colhidos a partir das entrevistas e questionários sobre dados socioeconómicos feitas aos participantes

Caracterização da Área e objectos do Estudo

O distrito de Mecúfi, localizado na província de Cabo Delgado, caracterizou se, ao longo do período analisado, por uma economia predominantemente rural, assente na agricultura de subsistência, na pesca artesanal e no comércio informal. Com uma população estimada em cerca de 61.531 habitantes, a maioria dos quais vivendo em comunidades dispersas, Mecúfi enfrenta desafios estruturais ligados à infraestrutura deficiente, ao acesso limitado a serviços básicos e à instabilidade económica regional.

No entanto, a partir de 2022, observou se um crescimento gradual de iniciativas de inclusão financeira promovidas por instituições como a GAPI, a PRO VIDA e programas

estatais locais. Tais intervenções possibilitaram que centenas de famílias tivessem acesso a microcréditos

No distrito de Mecúfi tem duas instituições que se destacam na oferta de serviços de microcrédito nomeadamente a GAPI e a PRO VIDA.

Ambas têm desempenhado um papel fundamental na inclusão financeira de comunidades tradicionalmente excluídas do sistema bancário formal, contribuindo para o fomento de atividades económicas locais e para o alívio das condições de pobreza.

A política de juros praticada pela GAPI varia entre 2,5% e 3% ao mês, dependendo do valor solicitado e do perfil do mutuário. Embora algumas críticas tenham sido registradas quanto à acessibilidade dessas taxas, especialmente por beneficiários de baixa renda, a instituição justifica que os custos operacionais elevados e a necessidade de sustentabilidade das operações exigem tais percentuais.

Já a PRO VIDA está presente em Mecúfi desde 2019, atuando com o apoio direto de doadores internacionais, o que lhe confere alguma flexibilidade em termos operacionais e foco estratégico. Diferentemente da GAPI, a PRO VIDA tem um perfil mais orientado para o impacto social, priorizando o atendimento a mulheres chefes de família, jovens empreendedores e grupos vulneráveis, especialmente em zonas rurais e costeiras onde o acesso ao crédito é ainda mais restrito.

5188

Até o ano de 2024, a PRO VIDA havia concedido cerca de 200 créditos, com valores que variavam de 10.000 a 60.000 meticais, adaptando-se às necessidades específicas dos mutuários. Apesar dos avanços, a instituição enfrenta desafios quanto à inadimplência: a taxa de não pagamento gira em torno de 14%, um indicador que, embora relativamente controlado, reflete as dificuldades económicas enfrentadas por parte dos beneficiários, bem como as limitações de infraestrutura e acompanhamento técnico nas zonas mais remotas.

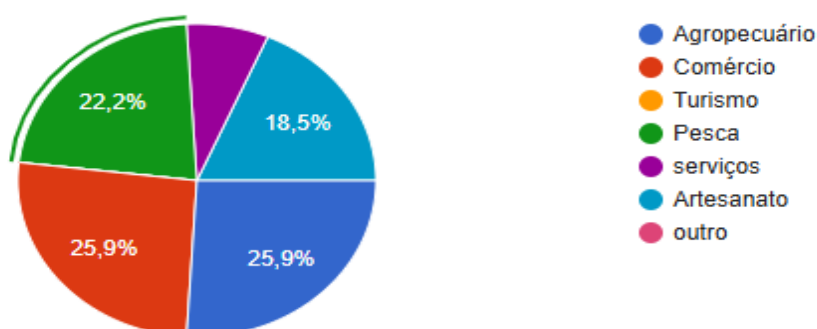
Ambas as instituições concordam na necessidade de reforçar a articulação com entidades governamentais, especialmente no que diz respeito à criação de políticas públicas de apoio ao micro empreendedorismo rural. Sugerem, ainda, a criação de um fundo de garantia local, que funcione como respaldo financeiro para mutuários que não possuem garantias materiais. Essa proposta visa ampliar o alcance do microcrédito, tornando-o acessível a uma parcela ainda maior da população economicamente ativa, sem comprometer a sustentabilidade das operações.

A GAPI quanto a PRO VIDA têm demonstrado compromisso com o desenvolvimento económico de Mecúfi, adaptando os seus modelos operacionais à realidade local e buscando soluções para enfrentar os desafios estruturais que persistem. O fortalecimento institucional dessas entidades, aliado ao apoio governamental e à participação ativa das comunidades, pode representar um caminho promissor para consolidar os avanços obtidos até aqui e expandir o impacto positivo do microcrédito na região. Após a recolha de dados através de inquéritos a 30 beneficiários de microcrédito, entrevistas semiestruturadas com 12 gestores institucionais e análise documental de relatórios das entidades GAPI e PRO VIDA, os resultados foram apresentados de forma articulada com os objetivos específicos do estudo. A integração dos dados quantitativos e qualitativos permitiram alcançar uma compreensão mais profunda da realidade vivida pelos beneficiários e dos desafios enfrentados pelas entidades provedoras de crédito.

A maior parte dos beneficiários dos microcréditos são jovens, com idade compreendida entre 18 à 25 e de 26 à 35 anos de idade, com a percentagem média de 33,3% e registou-se predominância do sexo masculino com a percentagem de 53,3%. Por tanto, houve registo da origem dos beneficiários, tendo registado 47,6% nativos do Distrito de Mecúfi, dos entrevistados, a maior parte tem o nível primário, representando em 43,3%. O gráfico da figura 1, ilustra os sectores mais beneficiados pelas microcréditos no Distrito.

5189

Figura 1: Sectores Económicos Mais Beneficiados



Fonte: AUTORES, 2025.

Os dados recolhidos indicam que dos 27 Inquiridos, os sectores económicos que mais se beneficiaram dos microcréditos concedidos no distrito de Mecúfi estão concentrados

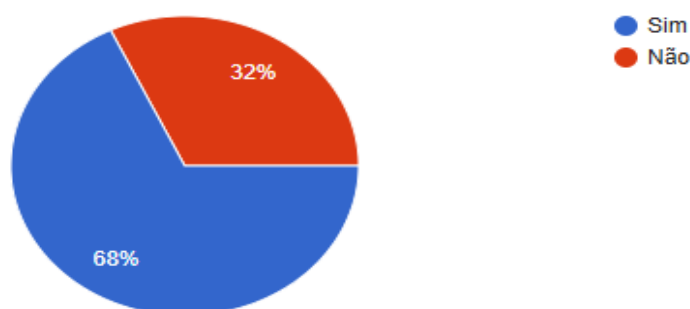
principalmente nas atividades de comércio informal e agropecuária correspondendo a 25,9% cada e a pescas com uma percentagem de 22.2%.

Pela natureza da Província de Cabo Delgado que é banhada pelo oceano indico, é notório que o turismo e pesca tem sido um dos sectores que mais agregam valores a várias famílias em vários aspectos, como: o Comercio, a dieta alimentar, educação entre outros sectores. Por tanto, o sector de microcrédito, não deixa está particularidade do sector de pescas ser um dos vectores de ligação entre vários sectores como se observa na figura 1 porém, os dados da figura 1 se assemelham ao estudo feito por Maússe (2018), ao beneficiar a agricultura sendo uma parte de agropecuária. Observa-se a existência de vários sectores informais no gráfico. Uma visão mais detalhada ilustra o Jimi et al. (2020) ao referenciar que a produtividade do credito concedido varia do sector para sector e não basta apenas ter o credito é importante ter formação técnica como base da utilização. Portanto a formação ajuda a ter um ilustração mais abrangente e aberta.

Figura 2: Diversificação da economia através do financiamento das microcréditos

O microcrédito ajudou a diversificar as atividades económicas em sua comunidade?

25 respostas



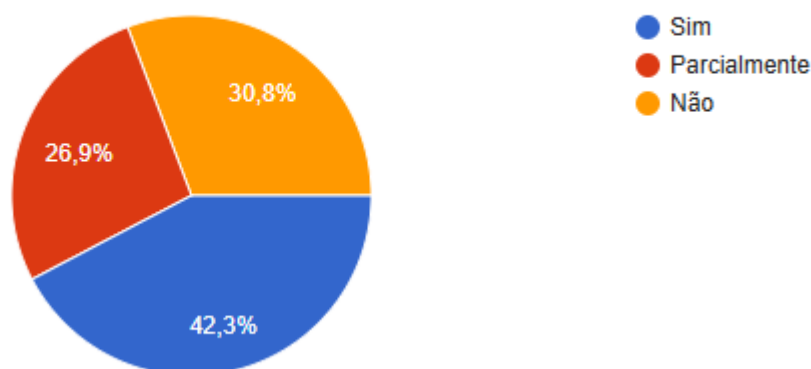
Fonte: Autores, (2025).

Os financiamentos das microcréditos criam mecanismos de abrangência e abre espaço para o crescimento e desenvolvimento económico, pois, este sector possibilita as pessoas com visão maior de negócios e com fundos limitados a concretizarem o seu empreendimento. Como se observa na figura 2, 68% dos Inquiridos, afirmam que a microcrédito ajudou a diversificar o ramo da actividade na qual fazia parte. Esta informação traz vantagens não só no mundo económico, mais também no mundo social, onde os pequenos empreendimentos ajudam na

evolução da renda familiar e dos indicadores sociais. Com o aumento do volume de negócio, os beneficiários conseguem não só aumentar o seu negócio, mais também podem diversificar a dieta alimentar, educação dos filhos, assim melhorando na qualidade de vida como aponta a figura 6.

Figure 3: Setores que apoiam as necessidades económicas da população

26 respostas



Fonte: AUTORES, 2025.

5191

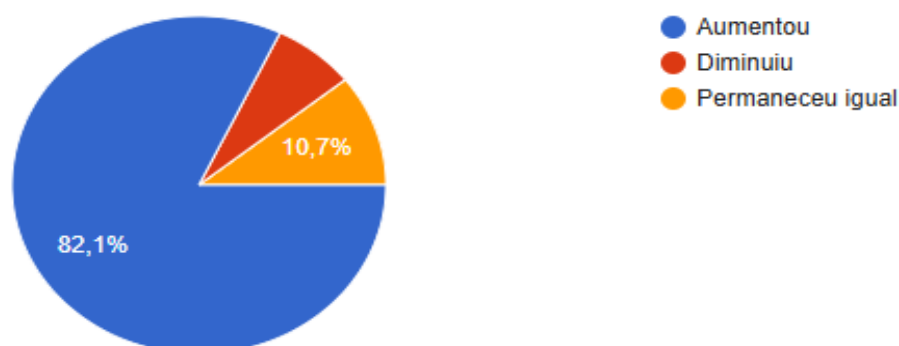
Dos Inquiridos, 42,3% consideram que o financiamento disponibilizado pelas microcréditos, refletem as reais necessidades económicas da população visto que, com base no financiamento adquirido, a economia individual e colectiva aumentou. Estas respostas refletem no desenvolvimento do comércio a semelhança se observa em Xai-xai estudo feito por Rosário, Kulemedzana e Simbine (2025) que explica como benefício das microcréditos é a rotatividade do capital. Vários estudos acautelam o uso sábio dos recursos financeiros provenientes das microcréditos, pois, com exagero “Vício” no pedido de financiamento pode arruinar o negócio pois os juros se multiplicam por curtos períodos (ISLAM, 2022; YUE ET. AL., 2022 E ROSÁRIO; DANIEL E MUCHANGA, 2021)

Efeitos das microcréditos na Geração de Emprego e Renda

Os dados recolhidos evidenciam que o acesso ao microcrédito teve um papel significativo na transformação económica de muitos beneficiários, sobretudo no que diz respeito ao aumento da renda e à geração de emprego, ainda que informal. Os resultados são apresentados e analisados em detalhe a seguir:

Figure 4: Efeitos das Microcrédito na renda Familiar

28 respostas



Fonte: AUTORES, 2025.

Os financiamento das microcréditos para além de ajudar a diversificar a económica como aponta a figura 2 e a refletir as necessidades da população como aponta a figura 3 os dados revelam que uma parte significativa dos beneficiários das microcréditos, cerca de 82,1%, experimentou um aumento expressivo na sua renda mensal após a concessão do crédito. Esse crescimento financeiro representou para muitas famílias uma mudança substancial em suas condições econômicas e sociais.

5192

No setor do comércio informal, que engloba atividades como pequenas mercearias, bancas de mercado e revenda de produtos alimentares e não alimentares, o acesso ao microcrédito possibilitou a ampliação do volume de mercadorias disponíveis e a diversificação da oferta. Muitos empreendedores utilizaram os recursos para comprar maior quantidade de produtos, ampliar os pontos de venda e melhorar a infraestrutura dos seus estabelecimentos, como a aquisição de mesas, guarda-sóis e equipamentos para conservar alimentos. Essas melhorias tornaram os negócios mais atrativos e competitivos, ampliando a clientela e, consequentemente, aumentando o fluxo de dinheiro.

Na agricultura familiar, a renda aumentou graças à possibilidade de investir em insumos essenciais, como sementes de melhor qualidade, fertilizantes e ferramentas agrícolas. O crédito permitiu a compra de pequenas máquinas ou equipamentos manuais que agilizam o cultivo e a colheita, aumentando a produtividade. Também foi possível investir na diversificação das culturas, saindo da monocultura tradicional e passando a cultivar hortícolas, feijão e milho, o que proporcionou uma fonte de renda mais estável e contínua. O aumento da produção e a

melhoria da qualidade dos produtos possibilitaram o acesso a novos mercados locais e regionais, gerando um ciclo virtuoso de crescimento econômico.

Além do aumento direto da renda, o microcrédito teve um impacto importante na estabilidade financeira das famílias. Com recursos próprios, muitos beneficiários passaram a conseguir cobrir despesas básicas sem precisar recorrer a empréstimos informais, como fiado em feiras e mercados.

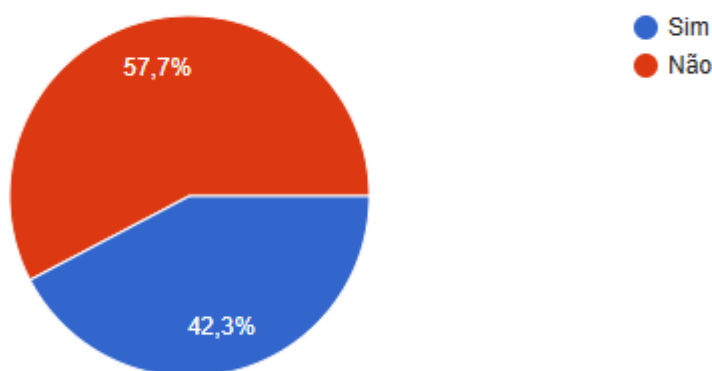
O crescimento da renda também possibilitou investimentos em outras áreas que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida como segue: 15 entrevistados disseram que pagar comprar material didático para os filhos, o que antes era difícil. 18 deles conseguiram melhorar suas habitações, comprando materiais de construção para reparar ou ampliar suas casas.

Do ponto de vista social, o aumento da renda proporcionado pelo microcrédito elevou a autoestima dos beneficiários, principalmente das mulheres, que são minoria entre os pequenos empreendedores e agricultores.

Figura 5. Criação de empregos

26 respostas

5193



Fonte: AUTORES, 2025.

Apesar de 82,1 beneficiados ter aumentado a renda, 57,7% não contrataram ajudantes, o que não reflete na geração de empregos diretos e indiretos. Com a ampliação dos negócios, 42,3% contrataram ajudantes, familiares ou pessoas da comunidade, contribuindo para a criação de oportunidades de trabalho e fortalecendo a economia local. Essa contratação ajudou a dinamizar o mercado de trabalho informal, proporcionando rendimentos adicionais para outras

famílias. O microcrédito atuou como um catalisador para a transformação econômica e social de muitos moradores de Mecúfi, promovendo não apenas o aumento da renda, mas também a melhoria das condições de vida, a geração de emprego e o fortalecimento das redes sociais locais. Essa ferramenta financeira mostrou-se fundamental para o empoderamento econômico, criando bases para um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo no distrito.

Cerca de 42% dos entrevistados informaram que, após iniciarem ou expandirem seus negócios com o apoio do microcrédito, contrataram pelo menos um ajudante fixo. Esses empregos, em sua maioria informais, tiveram papel importante na inclusão de jovens e mulheres no mercado de trabalho local, fortalecendo os laços comunitários e estimulando a circulação de renda nas zonas rurais.

Os trabalhadores contratados desempenhavam funções variadas, conforme a natureza do empreendimento. No comércio informal, participavam das vendas, atendimento ao cliente, organização de mercadorias e controle do caixa. No transporte, auxiliavam na logística para levar os produtos aos pontos de venda ou consumidores finais, garantindo a continuidade dos negócios.

Em muitos casos, membros da família também estavam envolvidos nos negócios, principalmente em empreendimentos domésticos, pequenos comércios e oficinas artesanais. Essa cooperação familiar funcionava como um suporte valioso, ampliando a força de trabalho disponível e fortalecendo a rede social e econômica das famílias. Estes resultados estão em concordância com Brito (2021), ao referir que as microcréditos promovem a inclusão social dos locais onde operam.

5194

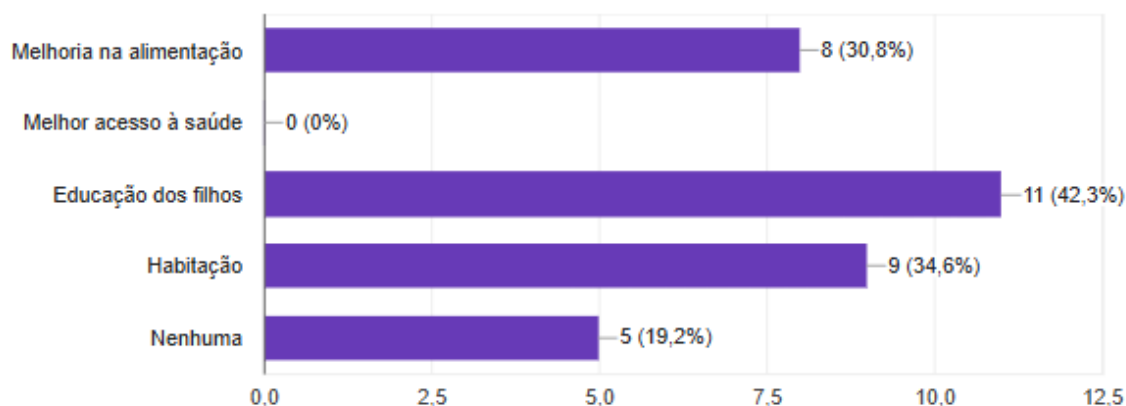
A contratação de trabalhadores gerou maior circulação de renda dentro da comunidade local, pois os salários recebidos eram gastos em bens e serviços da própria região, criando um efeito multiplicador que dinamiza a economia do distrito de Mecúfi.

O contacto com o trabalho remunerado possibilitou o desenvolvimento de habilidades e experiências que podem favorecer a inserção desses trabalhadores no mercado formal no futuro, contribuindo para o crescimento e sustentabilidade econômica de longo prazo da região.

Percepção dos Beneficiários sobre Mudanças nas Condições de Vida

O estudo introduziu indicadores de **empoderamento social** como forma de avaliar o impacto para além da renda monetária como ilustra a figura do gráfico a baixo.

Figure 6: Condição de vida dos moradores de Mecúfi após a chegada dos Microcrédito



Fonte: AUTORES, 2025.

Os testemunhos recolhidos reforçam que o microcrédito tem potencial para gerar transformações económicas e sociais, especialmente quando aliado a iniciativas de capacitação e apoio técnico. Contudo, as melhorias nem sempre são uniformes, evidenciando a necessidade de políticas públicas e estratégias institucionais que ampliem o alcance e a eficácia dos programas de microfinanças.

Com base nos dados recolhidos durante os inquéritos e nas entrevistas realizadas, observou-se que a habitação foi mencionada por 34,6% dos beneficiários, que afirmaram ter investido em materiais de construção como chapas de zinco, cimento e madeira, possibilitando a substituição de casas de barro e palha por estruturas mais duráveis.

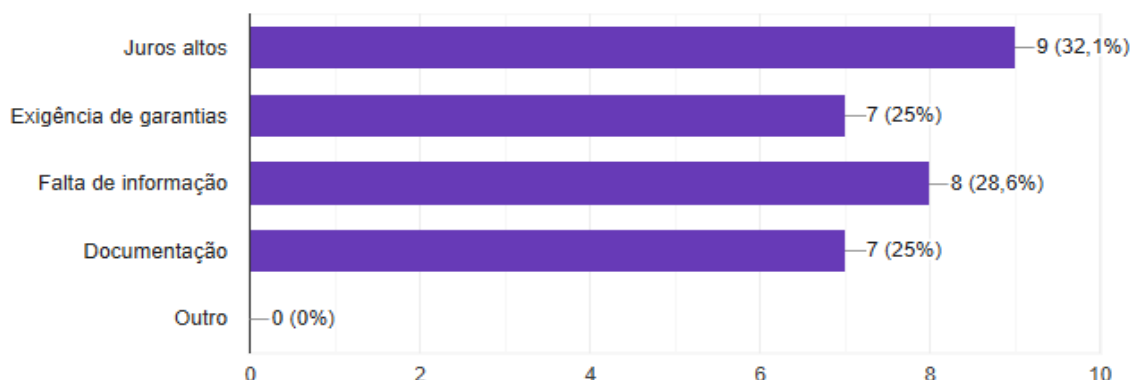
A alimentação também apresentou melhorias relevantes, sendo citada por 30,8% dos inquiridos, que relataram aumento na qualidade e variedade dos alimentos consumidos pela família. O gráfico a cima, não ilustra apenas dados positivistas, existe também uma percentagem significativa de informação negativa, como é o caso de 19,2% dos entrevistados que afirmaram não ter percebido mudanças significativas nas suas condições de vida e nenhum, equivalente a 0% dos participantes indicaram melhorias no acesso à saúde.

Desafios na Implementação e Acesso ao Microcrédito

Apesar dos efeitos positivos observados nos rendimentos, nas condições de vida e na criação de empregos, o processo de implementação e acesso ao microcrédito em Mecúfi enfrenta ainda desafios estruturais, institucionais e operacionais que limitam o seu alcance junto das populações mais vulneráveis.

Figura 7: Demonstração das dificuldades para obtenção do financiamento nas microcrédito.

28 respostas



Fonte: AUTORES, 2025.

Os dados recolhidos indicam que a maior dificuldade apontada pelos beneficiários foi o peso dos juros altos, referido por 32,1% dos entrevistados. Para muitos mutuários de baixa renda, as taxas aplicadas representam um esforço financeiro significativo, especialmente quando ocorrem períodos de baixa actividade económica ou eventos imprevistos, como doenças ou despesas familiares emergenciais. Essa pressão financeira pode reduzir os lucros ou levar ao recurso de endividamento informal.

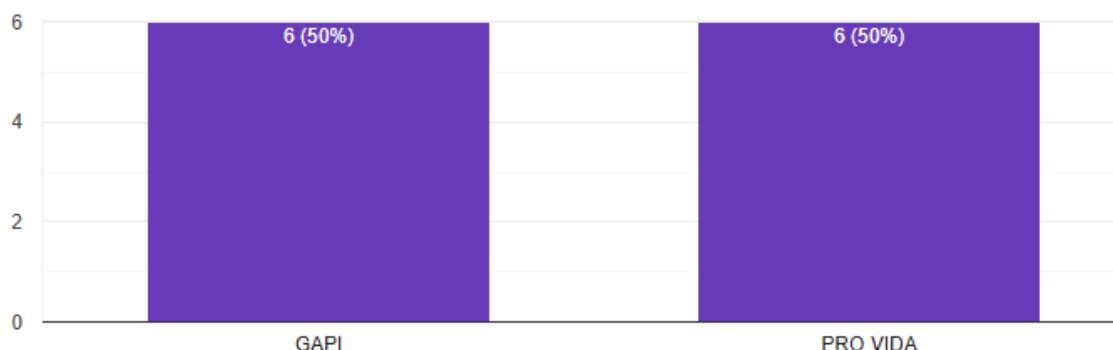
5196

A falta de informação sobre o funcionamento do microcrédito foi mencionada por 28,6% dos inquiridos. Muitos beneficiários relataram não ter recebido explicações claras sobre as condições de pagamento, direitos e deveres enquanto mutuários ou sobre a existência de formações de apoio à gestão financeira. Essa limitação compromete a utilização eficiente dos recursos e, em alguns casos, gera expectativas desalinhadas quanto ao crédito concedido.

A exigência de garantias e as dificuldades relacionadas com documentação foram apontadas por 25% dos beneficiários cada. A ausência de bens aceites como colateral, aliada à complexidade burocrática e à necessidade de reunir documentos formais, representa um entrave significativo para pequenos empreendedores, sobretudo em comunidades rurais e com baixos níveis de escolaridade.

Figure 8: Instituições de microcréditos entrevistadas.

12 respostas



Fonte: AUTORES, 2025.

Durante as entrevistas com gestores de instituições de microfinanças locais, como a GAPI e a PRO VIDA, foram reconhecidas as dificuldades enfrentadas pelos mutuários. A GAPI destacou a necessidade de simplificar os processos de acesso e investir em literacia financeira básica, portanto autores como (Pereira, 2025 e Oliveira, Belo e Amaral, 2023) enfatizam a necessidades da conjugação dos financiamentos e capacitações por forma criar equilíbrio na execução das finanças.enquanto que Demirgüç kunt et. al. (2022) propõem a

5197

necessidade dos beneficiários de financiamentos adoptarem o mundo tecnológico para modernizar e flexibilizar o processo de financiamento.

A PRO VIDA apontou as limitações logísticas, como estradas em más condições e fraca conectividade, que dificultam a comunicação com os beneficiários e a monitorização dos projetos.

Embora o microcrédito esteja a desempenhar um papel importante no desenvolvimento económico de Mecúfi, a sua eficácia ainda depende de avanços na redução das taxas de juro, na simplificação dos requisitos de acesso, na melhoria da comunicação com os mutuários e na adaptação das instituições às realidades socioculturais locais. A superação destes desafios é essencial para garantir que o crédito chegue a mais pessoas de forma justa, eficiente e sustentável.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o impacto dos microcréditos no desenvolvimento económico local do distrito de Mecúfi, no período de 2022 a 2024. Com base

na revisão da literatura, nos referenciais teóricos e na aplicação de uma metodologia mista, construiu-se um quadro analítico consistente que permitiu compreender criticamente o papel das microcréditos na transformação socioeconómica das comunidades locais.

Verificou-se que os sectores mais beneficiados foram a agricultura de subsistência, o comércio informal e a pesca artesanal, atividades que se revelaram essenciais para a dinamização económica e a geração de pequenas iniciativas empreendedoras. O acesso ao microcrédito possibilitou a criação de oportunidades de autoemprego, contribuiu para o aumento do rendimento familiar e promoveu a diversificação das fontes de sustento das famílias.

Os relatos dos beneficiários evidenciaram melhorias significativas nas condições de vida, refletidas no fortalecimento da autoestima, no aumento da autonomia económica e no maior investimento em áreas essenciais como educação, habitação e na dieta alimentar. O microcrédito revelou-se, assim, um instrumento capaz de potenciar mudanças económicas e sociais relevantes, favorecendo a coesão familiar e comunitária.

Todavia, foram identificados desafios que limitam a sua eficácia, como a burocracia excessiva, a exigência de garantias formais, a baixa literacia financeira dos mutuários e a falta de formação técnica para a gestão dos negócios financiados. Em áreas mais periféricas, constatou-se ainda a reduzida presença de instituições de microfinanças, o que dificultou o acesso ao crédito por parte das comunidades mais isoladas.

Conclui-se que o microcrédito constitui uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento económico local e para a inclusão social, mas a sua plena eficácia depende da implementação de políticas públicas mais abrangentes, de programas de capacitação contínua e de mecanismos de acompanhamento técnico adequados. Reforça-se, por fim, a necessidade de as instituições de microfinanças atuarem de forma ética, flexível e adaptada às especificidades socioculturais das comunidades, garantindo que este instrumento financeiro cumpra o seu papel transformador e sustentável no desenvolvimento do distrito de Mecúfi.

REFERÊNCIAS

ARMENDÁRIZ, B. MORDUCH, J. *The economics of microfinance* MIT Press. (2nd ed.). 2010.

BRITO, E LA. O microcrédito enquanto instrumento alternativo na política de criação de trabalho e renda em Cabo Verde - o estudo de caso da ONG Morab. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos de Desenvolvimento)- Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa. Portugal. 2021.

CORREIA, A, et.al. Regulação e supervisão das instituições de Microfinanças nos PALOP. *Estudos Financeiros e Bancários*, 2021. 13(2), 89–108.

DEMIRGÜÇ-KUNT, A. et.al. *The Global Findex Database 2021: Financial inclusion, digital payments, and resilience in the age of COVID 19*. World Bank, 2022.

DE OLIVEIRA, MFG. JUNIOR, EBBF. Microcrédito como política pública para o desenvolvimento do empreendedorismo na amazônia amapaense. 2024.

ISLAM, N. Formal vs. informal credit markets: Evidence from Bangladesh. *Journal of Development Economics*, 2022. 153, 102727.

JIMI, N. A., Abdulai, A., & Owusu, V. Access to credit and microenterprise productivity in Sub Saharan Africa. *African Development Review*, 2020. 32(1), 45–60.

MAÚSSE, C. A. (2018). Microcrédito como estratégia de combate à pobreza no centro de Moçambique. Monografia (Licenciatura em economia)- Universidade Pedagógica. Moçambique.

OLIVEIRA, P.et. al. Microfinanças e literacia financeira em Timor Leste: Desafios e oportunidades. *CPLP de Estudos Sociais*, 2023. 9(1), 54–70.

PEREIRA, MF. Programa acredita no primeiro passo: uma análise teórico-empírica das políticas de microcrédito no brasil, DCS, 2025.

PINHO, JF. Microcrédito: uma ferramenta de inclusão social e económica. científica multidisciplinar. 2025.

ROANEQUE, NI. O impacto do microcrédito no desenvolvimento rural e na redução da pobreza no setor agrícola em moçambique: uma análise a partir das experiências e desafios das comunidades de Nacarôa. *Gestão & Políticas Públicas*, 2024. 14(1), 156-171.

ROSÁRIO, NM. et. al. MTG Microcrédito: Desempenho e impacto nas zonas periurbanas de Moçambique. Instituto de Estudos Sociais e Económicos, IESE. 2025.

YUE, P.et. al. Digital finance and household over indebtedness: Evidence from Chinese microloan platforms. *Journal of Financial Stability*, 2022. 58, 100976.